

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL IV



**EDITORA
ARTEMIS**
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL IV



**EDITORA
ARTEMIS**
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
saberes, práticas e horizontes de investigação IV / organização
de Jesús Rivas Gutiérrez. – 1. ed. – Curitiba, PR : Editora
Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-94-9

DOI 10.37572/EdArt_270326949

1. Sustentabilidade – Aspectos sociais. 2. Diversidade cultural.
3. Justiça social – Perspectivas contemporâneas. 4. Transformação
digital – Impactos sociais. 5. Humanidades aplicadas – Pesquisa
interdisciplinar. I. Gutiérrez, Jesús Rivas.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El Volumen IV de la colección ***Ciencias Socialmente Aplicables y Humanidades: Saberes, Prácticas y Horizontes de Investigación*** amplía el diálogo político e interdisciplinario al reunir estudios que exploran las relaciones entre economía, cultura, sociedad, territorio y dinámicas contemporáneas, ofreciendo una visión plural y crítica de las transformaciones sociales en distintos momentos y contextos.

El primer eje, política, economía y seguridad internacional, presenta varios análisis orientados a las relaciones geopolíticas, los procesos de integración regional y las estrategias para enfrentar fenómenos complejos, como el crimen organizado y conflictos territoriales. Los trabajos evidencian las tensiones y reconfiguraciones del escenario internacional contemporáneo, destacando la importancia de la inteligencia estratégica y la cooperación entre naciones.

En el eje cultura, arte y comunicación, los estudios abordan manifestaciones culturales y artísticas en sus múltiples expresiones, desde fiestas populares y producciones musicales hasta análisis de la cultura visual y de los medios de comunicación. Las investigaciones destacan el papel del arte y la comunicación en la construcción de identidades, en la circulación de discursos y en la formación de imaginarios sociales, articulando tradición y contemporaneidad en diversos contextos culturales y nutricionales.

El tercer eje, turismo, territorio y patrimonio, reúne investigaciones que exploran la relación entre cultura, identidad y desarrollo territorial, con énfasis en prácticas turísticas y gastronómicas. Los trabajos ponen de relieve el potencial del turismo como motor de valorización cultural y económica, evidenciando la importancia de enfoques sostenibles y sensoriales en la promoción de los territorios.

Por último, el eje salud, sociedad y derechos contemporáneos presenta reflexiones sobre cuestiones sociales urgentes, como el derecho a condiciones dignas de vida, las dinámicas de la salud mental y las experiencias de grupos históricamente marginados. Las contribuciones evidencian las intersecciones entre salud, trabajo, desigualdad y derechos, proponiendo lecturas críticas y contextualizadas de la realidad social.

Al reunir estos diferentes ejes, el Volumen IV reafirma el compromiso con un enfoque interdisciplinario y sensible a las múltiples dimensiones de la experiencia humana. La obra invita al lector a reflexionar sobre los desafíos contemporáneos desde diversas perspectivas, contribuyendo al fortalecimiento del pensamiento crítico y a la construcción de horizontes de investigación cada vez más amplios.

Jesús Rivas Gutiérrez

SUMÁRIO

POLÍTICA, ECONOMIA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

LA PUGNA POR LA PREEMINENCIA ENTRE RUSIA Y LA OTAN EN EL ESCENARIO UCRANIANO AL COMIENZO DE LA GUERRA

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269491

CAPÍTULO 2.....17

LA INTELIGENCIA ESTRATÉGICA COMO HERRAMIENTA CONTRA EL CRIMEN ORGANIZADO. UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Juan Carlos Pillihuaman Huamani

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269492

CAPÍTULO 3..... 41

EL PROCESO DE INTEGRACIÓN MÉXICO / ESTADOS UNIDOS: DINÁMICA DEL TERRITORIO Y EL ESPACIO HACIA LA CONFORMACIÓN DE UNA REGIÓN INTERMEDIA

Miguel Angel Vázquez Ruiz

Carmen O. Bocanegra Gastelum

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269493

CULTURA, ARTE E COMUNICAÇÃO

CAPÍTULO 4..... 61

UN SOPLO DE AIRE FRESCO: LA FIESTA GRANDE DE CHIAPA DE CORZO Y LOS PARACHICOS TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19

Emiliano Gallaga

María Celia Báez

Berislav Andrić

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269494

CAPÍTULO 5..... 81

DITADURA MILITAR, CANÇÕES E SONS NO BRASIL PÓS-1964: O GRUPO DE
TEATRO OPINIÃO EM CENA

Kátia Rodrigues Paranhos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269495

CAPÍTULO 6..... 99

STRAVINSKI Y PROKÓFIEV, MÚSICA Y MASCULINIDAD EN EL BALLET RUSO

Laura Elizabeth Espindola Mata

Eduardo Núñez Rojas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269496

CAPÍTULO 7 113

THE VISUAL REGIME OF REVOLUTIONARY PRINT: TYPOGRAPHY AND THE
FORMATION OF VIETNAM'S PUBLIC SPHERE (LATE 19TH CENTURY-1954)

Hyungkuk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269497

CAPÍTULO 8.....134

REPRESENTACIÓN GRÁFICA DE RIESGOS NUTRICIONALES EN EL PACKAGING: UN
ESTUDIO EUROPA-BRASIL

Noemí Candil Blas

Manuel Montes Vozmediano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269498

TURISMO, TERRITÓRIO E PATRIMÔNIO

CAPÍTULO 9..... 144

A AMÊNDOA COMO ELEMENTO GASTRONÓMICO E IDENTITÁRIO DE POTENCIAL
TURÍSTICO EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE: VILA NOVA DE FOZ CÔA E
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Lídia Gonçalves Aguiar

Mónica Lissa Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269499

CAPÍTULO 10.....162

A BEIRA INTERIOR E UM TURISMO SENSORIAL ATRAVÉS DA GASTRONOMIA E VINHOS: O DISTRITO DA GUARDA COMO CASO DE ESTUDO

Lídia Gonçalves Aguiar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032694910

SAÚDE, SOCIEDADE E DIREITOS CONTEMPORÂNEOS

CAPÍTULO 11.....178

VIDA DIGNA PARA TODOS ¿UN SUEÑO IMPOSIBLE? UNA CONSTRUCCIÓN JURÍDICO-SOCIAL DE SUS ALCANCES Y CONTENIDO EN MÉXICO

Amalia Patricia Cobos Campos

Claudia Patricia González Cobos

Roberto Aude Díaz

César David Hermosillo Saucedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032694911

CAPÍTULO 12 188

PERSPECTIVAS Y NARRATIVAS SOBRE LA SALUD MENTAL ENTRE AFRODESCENDIENTES EN ECUADOR

Patricio Trujillo-Montalvo

Catalina Rivadeneira-Suárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032694912

CAPÍTULO 13..... 198

MOBBING Y TRASTORNO DE ANSIEDAD SOCIAL: SALUD MENTAL, SUBJETIVIDAD Y VIOLENCIA LABORAL EN CONTEXTOS ORGANIZACIONALES

Rocío Fuentes Valdivieso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032694913

SOBRE O ORGANIZADOR.....208

ÍNDICE REMISSIVO209

CAPÍTULO 12

PERSPECTIVAS Y NARRATIVAS SOBRE LA SALUD MENTAL ENTRE AFRODESCENDIENTES EN ECUADOR

Data de submissão: 07/02/2026

Data de aceite: 27/02/2026

Patricio Trujillo-Montalvo

Grupo de Investigación
Salud Mental Global
Pontificia Universidad Católica del
Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-2503-3047>

Catalina Rivadeneira-Suárez

Facultad Latinoamericana de
Ciencias Sociales, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-0721-8881>

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo explorar las perspectivas sobre salud mental de jóvenes afrodescendientes y profesionales de la salud, poniendo especial énfasis en el papel del arte como herramienta terapéutica. A través de entrevistas semiestructuradas, se han abordado los factores que afectan la salud mental en contextos de discriminación racial y violencia, y cómo se perciben las intervenciones terapéuticas alternativas. Los resultados sugieren que la discriminación racial, la violencia y la falta de acceso a oportunidades son factores clave que afectan la salud mental de los jóvenes afrodescendientes, mientras que el arte se identifica como una vía de expresión emocional y sanación.

PALABRAS CLAVES: interculturalidad; salud mental; tambores; etnografía; narrativas.

PERSPECTIVES AND NARRATIVES ON MENTAL HEALTH AMONG AFRO-DESCENDANTS IN ECUADOR

ABSTRACT: This study aims to explore the perspectives on mental health of Afro-descendant youth and health professionals, with special emphasis on the role of art as a therapeutic tool. Through semi-structured interviews, the factors affecting mental health in contexts of racial discrimination and violence were addressed, as well as perceptions of alternative therapeutic interventions. The results suggest that racial discrimination, violence, and lack of access to opportunities are key factors affecting the mental health of Afro-descendant youth, while art is identified as a means of emotional expression and healing.

KEYWORDS: interculturality; mental health; drums; ethnography; narratives.

1. INTRODUCCIÓN

La salud mental de los jóvenes afrodescendientes en Ecuador se ha visto gravemente afectada por diversos factores sociales, culturales y económicos. La discriminación racial, la violencia y la falta de oportunidades son problemas prevalentes que afectan su bienestar emocional. A través de

este estudio, se busca comprender mejor cómo los jóvenes afrodescendientes, junto con los profesionales de la salud, interpretan la relación entre salud mental, arte y prácticas terapéuticas en el contexto de estas problemáticas. Se investiga la importancia de enfoques alternativos para abordar estos desafíos, con especial énfasis en el arte como herramienta de sanación.

La Constitución actual de Ecuador, aprobada por referéndum, consagra los principios de plurinacionalidad e interculturalidad. Estos principios reconocen la diversidad cultural del país y obligan al Estado a garantizar los derechos de todos los grupos culturales, incluyendo sus prácticas e instituciones tradicionales. Este marco constitucional desafía la estructura monocultural del Estado y aboga por la reclamación de derechos colectivos.

Como sostiene Walsh (2009), la plurinacionalidad desestabiliza la visión de un Estado blanco-mestizo arraigado en instituciones positivistas, proponiendo en su lugar un modelo descolonizador de organización política. Este cambio requiere dismantelar concepciones pasadas que priorizaban las normas e instituciones estatales, fomentando en su lugar una estructura que abrace la diversidad y fortalezca relaciones respetuosas e inclusivas entre grupos culturales (Grijalva, 2008).

El principio de plurinacionalidad reconoce la existencia de diversas comunas, comunidades, pueblos y nacionalidades –indígenas, afroecuatorianas y montubias– dentro de los límites territoriales de Ecuador. Este principio exige un Estado reimaginado que respete sus instituciones únicas, capacidades jurisdiccionales, cosmovisiones y relaciones con sus territorios. Esta visión se basa en dinámicas interculturales, con el objetivo de crear condiciones para una coexistencia equitativa (De Sousa Santos, 2009; Díaz Polanco, 1981).

La interculturalidad, como principio complementario, requiere la creación de espacios colectivos para el diálogo y la construcción de acuerdos que refunden las instituciones sociales y políticas. Este proceso exige cambios profundos en las estructuras sociales y políticas del país, informados por análisis históricos y políticos que aborden las realidades actuales desde una perspectiva basada en derechos.

Este artículo examina la intersección entre plurinacionalidad e interculturalidad en el contexto de la atención en salud mental en Ecuador, en contextos de discriminación. Según diversos autores (The Lancet, 2023), la exclusión social y la discriminación racial son factores que contribuyen significativamente a trastornos de salud mental en comunidades marginalizadas. Las prácticas de danza, música y otras formas de arte han demostrado ser eficaces en la mejora del estado de ánimo y la reducción de la ansiedad en jóvenes en situación de vulnerabilidad.

2. METODOLOGÍA

Este estudio se inscribe en una perspectiva etnográfica-narrativa inspirada en la antropología existencial de Michael Jackson, la cual concibe la investigación antropológica como un proceso orientado a comprender cómo las personas dan sentido a sus experiencias vividas en contextos de incertidumbre, sufrimiento y agencia (Jackson, 1996; 2013). Desde este enfoque, el conocimiento no se entiende como una representación objetiva de la realidad, sino como el resultado de un encuentro intersubjetivo entre investigador y participantes, en el que las narrativas adquieren un papel central como formas de habitar y narrar el mundo.

El trabajo de campo se desarrolló mediante entrevistas semiestructuradas con jóvenes afrodescendientes del sector de Carapungo y con profesionales de la salud en Ecuador. Siguiendo a Jackson (2002), las entrevistas fueron abordadas no solo como técnicas de recolección de información, sino como espacios narrativos y relacionales en los que los interlocutores articularon experiencias de vida, emociones y reflexiones en torno a la salud mental, las condiciones sociales que la atraviesan y las estrategias cotidianas para enfrentar el malestar. En este sentido, se priorizó la escucha de las historias tal como fueron contadas, atendiendo a sus silencios, énfasis y ambigüedades, entendidas como parte constitutiva de la experiencia humana.

Las entrevistas fueron transcritas íntegramente y analizadas mediante un análisis temático de orientación inductiva. No obstante, el análisis no se limitó a la identificación de patrones recurrentes, sino que incorporó una lectura existencial de las narrativas, centrada en categorías como vulnerabilidad, sufrimiento, agencia, creatividad y búsqueda de sentido, en consonancia con la propuesta de Jackson (2013) de atender a la vida vivida (lifeworld) más que a abstracciones analíticas. Desde esta perspectiva, el arte emergió en las narrativas como una práctica relacional y terapéutica, entendida no únicamente como una intervención clínica, sino como una forma de reconfigurar la experiencia y restituir la agencia frente a contextos de exclusión y desigualdad. El enfoque cualitativo permitió así comprender la salud mental como una experiencia situada, encarnada y narrada, inscrita en trayectorias biográficas y relaciones sociales específicas.

2.1. INTERSECCIONALIDAD Y LOS DETERMINANTES SOCIOCULTURALES DE LA SALUD MENTAL

En 1989, Kimberlé Crenshaw, profesora de la Universidad de Columbia, introdujo el concepto de interseccionalidad para revelar cómo la raza-etnicidad, la clase y el género se intersectan para producir distintos grados de desigualdad e inequidad entre

grupos sociales. Este marco teórico se ha vuelto fundamental en la investigación en salud, especialmente para visibilizar la discriminación sistémica que enfrentan grupos marginados, como mujeres racializadas y en situación de pobreza, dentro de los sistemas médicos y de atención sanitaria. En 2022, *The Lancet* enfatizó la importancia de la interseccionalidad para comprender las inequidades en salud, afirmando: “*Dada la naturaleza perversa del racismo, la xenofobia y otras formas de discriminación, no debería sorprender que estos sean determinantes fundamentales de la salud*”.

Este artículo explora las dimensiones interseccionales de la salud mental en Ecuador, centrándose en los desafíos que enfrentan jóvenes afroecuatorianos. A pesar de la existencia de regulaciones para la atención, tratamiento y prevención en salud mental, estos grupos permanecen subatendidos, centrándose en una atención, a menudo limitada a problemas relacionados con adicciones.

3. RESULTADOS

3.1. PERSPECTIVAS SOBRE LA SALUD MENTAL

Los jóvenes afrodescendientes de Carapungo destacaron la salud mental como una combinación de felicidad y autoestima, donde la discriminación y el racismo juegan un papel fundamental en la afectación de su bienestar. Por otro lado, los profesionales de la salud, como Rosa y María Belén, coincidieron en que la salud mental debe ser vista como un equilibrio integral entre cuerpo, mente y alma, reconociendo el impacto negativo de la violencia y la falta de oportunidades.

3.2. FACTORES QUE AFECTAN LA SALUD MENTAL

En ambas entrevistas, se identificaron factores comunes como la discriminación racial, la violencia y la pobreza como determinantes negativos para la salud mental. Sin embargo, los testimonios también revelaron las diferencias en el acceso a recursos terapéuticos y la relevancia de las prácticas culturales en la salud mental.

3.3. EL ARTE COMO HERRAMIENTA TERAPÉUTICA

La relación entre arte y salud mental se destacó como un tema importante en las entrevistas. Los jóvenes afrodescendientes consideraron la música y la danza como formas de expresión emocional, mientras que los profesionales de la salud reconocieron el valor de las terapias alternativas, como el biomagnetismo y la danza, para restaurar el equilibrio emocional.

Cuadro N.1. Comparativo de Resultados entre narrativas sobre Salud Mental.

Pregunta	Rosa (Directora del Centro Holístico Ochun)	María Belén (Enfermera)	Jóvenes Afrodescendientes (Carapungo)
¿Qué significa para ti tener salud mental?	Equilibrio entre cuerpo, mente y alma, bienestar emocional y espiritual.	Equilibrio en los tres aspectos: cuerpo, mente y alma, importancia de las artes.	Salud mental igual a felicidad y autoestima, no afectada por el racismo.
¿Qué factores afectan la salud mental?	Discriminación, falta de oportunidades, estrés social.	Racismo, violencia y consumo de drogas.	Racismo, violencia, pobreza y falta de apoyo social.
¿Cómo ves la relación entre arte y salud mental?	El arte (música, danza) como herramienta sanadora, expresión emocional.	El baile como forma de liberar emociones y restaurar el equilibrio.	El arte (música, danza) como vía de escape emocional, pero también el consumo de drogas.
¿Qué piensas sobre las terapias alternativas?	Defensora de las terapias energéticas (biomagnetismo) para restaurar el equilibrio.	Reconoce las terapias alternativas como complemento a la medicina convencional.	Interés, pero escépticos debido a la falta de acceso y conocimiento.
¿Qué piensas sobre el suicidio en jóvenes afrodescendientes?	El suicidio es un problema creciente por discriminación y falta de apoyo.	El suicidio es causado por la exclusión social y la falta de manejo emocional.	La desesperación y la falta de oportunidades como principales factores, pero los vínculos familiares son protectores.

Cuadro N. 2. Comparativo de Resultados y Factores que Afectan la Salud Mental.

Factores Afectantes	Rosa (Centro Holístico Ochun)	María Belén (Enfermera)	Jóvenes Afrodescendientes (Carapungo)
Discriminación	Considerada como una de las principales causas de afectación emocional.	Mencionada como un factor clave en la salud mental de los jóvenes.	Esencialmente vinculada a la opresión racial y social en la comunidad.
Violencia	La violencia social y estructural afecta el bienestar mental de la comunidad.	La violencia es uno de los factores más visibles que agravan las enfermedades mentales.	La violencia en el contexto urbano y familiar es un factor importante.
P o b r e z a y Falta de Oportunidades	La pobreza genera un entorno de desesperanza y estrés, afectando la salud mental.	El acceso limitado a recursos y oportunidades afecta gravemente la salud mental.	Los jóvenes enfrentan la falta de acceso a oportunidades educativas y laborales.
Consumo de Drogas	Considera que el consumo de drogas empeora el bienestar emocional.	El consumo de drogas es un comportamiento vinculado a la angustia y depresión juvenil.	El consumo de drogas es visto como un escape para el sufrimiento emocional, pero altamente perjudicial.

Cuadro N. 3. Comparativo: Perspectiva sobre el Suicidio y Salud Mental en Jóvenes Afrodescendientes.

Aspecto	Rosa (Centro Holístico Ochun)	María Belén (Enfermera)	Jóvenes Afrodescendientes (Carapungo)
Suicidio en Jóvenes Afrodescendientes	Es un problema creciente debido a la presión social, la falta de apoyo y la discriminación racial.	Es una manifestación de desesperación cuando los jóvenes no tienen apoyo emocional adecuado.	El suicidio es un grito desesperado por la falta de apoyo y oportunidades, con énfasis en la presión social y el racismo.
Factores Desencadenantes	Racismo, violencia y estrés social son factores que llevan a los jóvenes al suicidio.	La depresión, el aislamiento y la desesperanza juegan un papel crucial en los jóvenes en riesgo.	El racismo y la violencia son las principales causas, junto con la pobreza y el aislamiento emocional.
Prevención	Promover un entorno de apoyo, equilibrio emocional y conexión comunitaria.	Ofrecer apoyo emocional, evitar el aislamiento y promover actividades saludables.	La importancia de la familia y la comunidad como factor protector.

Fuente: autores 2026.

4. DISCUSIÓN

Los resultados del estudio sugieren que la salud mental de los jóvenes afrodescendientes está fuertemente influenciada por factores socioculturales como el racismo estructural, el desplazamiento forzado y la violencia. Sin embargo, el arte y la danza emergen como herramientas significativas para la expresión emocional y el manejo de la ansiedad y estrés. Las perspectivas de los profesionales de la salud coinciden en que la integración de enfoques terapéuticos alternativos puede ser beneficiosa en estos contextos. No obstante, el acceso limitado a estas terapias y la falta de recursos son obstáculos clave en la implementación efectiva de estas prácticas.

4.1. SALUD MENTAL Y PRÁCTICAS DE CURACIÓN TRADICIONALES

Los casos de estudio presentado ilustran la intersección entre salud mental y prácticas de curación tradicionales entre poblaciones afroecuatorianas. Los curanderos tradicionales, como Rosa del Centro Holístico Ochun, enfatizan la importancia del conocimiento ancestral y las prácticas espirituales para abordar problemas de salud mental. El enfoque de Rosa incluye biomagnetismo, respiración consciente y el uso de plantas medicinales como el romero, que, según ella, restauran el equilibrio y la sabiduría. Ella argumenta que la medicina tradicional por sí sola puede curar condiciones como la depresión, la demencia y el abuso de sustancias, a menudo sin necesidad de intervención médica occidental.

De manera similar, María Belén, enfermera y curandera tradicional, destaca el papel de la danza y el arte en la promoción del bienestar mental. Ella concibe la salud mental como un equilibrio entre mente, cuerpo y alma, abogando por un enfoque holístico que integre prácticas ancestrales con apoyo psicológico.

Estas perspectivas desafían la dominación de los modelos biomédicos occidentales y exigen un sistema de salud más inclusivo que respete e integre diversas tradiciones de curación.

4.2. TOCANDO TAMBORES

Rosa comenzó su proyecto en 2007, con la motivación de fortalecer la identidad a través de la música, la danza y el arte. El Centro Holístico Ochun nació como un proyecto familiar en el que ella, sus hijas y su esposo, quienes tocan instrumentos como la marimba y el bongo, crearon un espacio cultural en Quito, que ha impactado a jóvenes afroamericanos de varios sectores periféricos de la ciudad. A través de este proyecto, Rosa ha logrado alejar a muchos jóvenes de las drogas, utilizando el arte como una herramienta poderosa de transformación personal.

En 2020, el centro se expandió para incluir prácticas de sanación energética, como baños energéticos y magnetismo, después de que Rosa se enfermara durante la pandemia y decidiera estudiar biomagnetismo. Para ella, la salud mental está estrechamente vinculada al equilibrio entre el cuerpo, la mente y el alma, lo cual se ve reflejado tanto en el arte como en las prácticas de sanación ancestral que se llevan a cabo en su centro.

María Belén: María Belén, quien es enfermera y ha trabajado en un psiquiátrico, tiene una visión particular sobre la salud mental. Ella considera que la salud mental es fundamentalmente tener “vida”, ya que está vinculada al equilibrio de la mente, el cuerpo y el alma. Para ella, el baile juega un papel crucial en el cuidado de la salud mental, pues al bailar, el cuerpo experimenta libertad y alegría, elementos esenciales para una buena salud mental.

A través de su experiencia con jóvenes afrodescendientes, María Belén ha identificado algunos síntomas comunes de enfermedades mentales, como la ira, la agresividad y el aislamiento. Cree que el racismo y la discriminación contribuyen a la depresión en los jóvenes afrodescendientes, quienes, debido a los prejuicios sociales, a menudo se aíslan y sufren emocionalmente. Además, ella considera que las enfermedades mentales deben ser tratadas no solo desde el enfoque médico convencional, sino también a través de terapias ancestrales, como el trabajo energético, que considera fundamental para una sanación integral.

María Belén también reflexiona sobre la importancia de la empatía en el apoyo a las personas con enfermedades mentales. Para ella, la clave es ofrecer una escucha atenta y amorosa, sin juicios, y ser consciente de las necesidades emocionales de los demás. Rechaza la idea de que acudir al psicólogo sea sinónimo de locura, y considera que las personas deben buscar ayuda profesional para mejorar su bienestar emocional.

Jóvenes Afrodescendientes de Carapungo: El testimonio de los jóvenes de Carapungo, un barrio periférico de Quito, refleja la realidad de la juventud afrodescendiente que enfrenta constantes desafíos debido a la violencia, la delincuencia y el consumo de drogas. Aunque muchos de ellos han crecido en este entorno, también han aprendido a convivir con la adversidad con un fuerte sentido de comunidad y apoyo mutuo.

Estos jóvenes, que en su mayoría han tenido experiencias cercanas con las drogas y la violencia, consideran que la salud mental es esencialmente “ser feliz” y tener una autoestima alta. Sin embargo, reconocen que los problemas como la discriminación racial y la falta de oportunidades afectan gravemente su bienestar emocional. Para ellos, la depresión y el suicidio son el resultado de una acumulación de estrés y dolor emocional, especialmente cuando no hay apoyo adecuado de la sociedad o de las instituciones.

A pesar de la dureza de su entorno, los jóvenes valoran profundamente la importancia del apoyo familiar y comunitario. Consideran que el consumo de sustancias es un factor que agrava la salud mental, pues no solo daña a quien lo consume, sino a toda la comunidad. Su visión del suicidio está marcada por una sensación de desesperanza, y creen que el amor y el apoyo de la familia son fundamentales para evitar llegar a ese punto.

5. CONCLUSIÓN

Este estudio resalta la necesidad de considerar enfoques más inclusivos y culturalmente relevantes para abordar la salud mental en comunidades afrodescendientes. El arte, en sus diversas formas, se presenta como una vía importante para promover el bienestar emocional y la sanación. Se recomienda una mayor inversión en programas terapéuticos que integren el arte y enfoques alternativos, así como una mayor sensibilización sobre la salud mental en comunidades marginadas.

A través de los testimonios de Rosa, María Belén y los jóvenes de Carapungo, se evidencia una visión integral de la salud mental que va más allá de lo biológico, considerando factores emocionales, sociales y espirituales. La conexión con el arte, la sanación energética y el apoyo comunitario se presentan como alternativas válidas en el tratamiento y cuidado de la salud mental, especialmente en contextos donde las condiciones sociales y económicas pueden agravar las dificultades emocionales.

El enfoque intercultural y la integración de diversas formas de sanación, como lo ancestral y lo moderno, muestran que la salud mental es una construcción compleja, influenciada por las experiencias de vida, las creencias y los entornos en los que las personas se desarrollan. Es necesario seguir promoviendo la empatía, el apoyo mutuo y el acceso a herramientas de sanación tanto en el ámbito médico como en el social.

Los testimonios y respuestas obtenidos muestran una visión multidimensional de la salud mental que abarca aspectos biológicos, sociales, espirituales y culturales. La discriminación racial, la violencia social, la falta de oportunidades y el consumo de drogas son factores clave que afectan la salud mental de los jóvenes afrodescendientes, especialmente en barrios periféricos como Carapungo. A través de la danza, la música, y las terapias alternativas, se ha evidenciado una forma de abordar la salud mental que integra cuerpo, mente y alma, proporcionando un espacio de sanación tanto para individuos como para comunidades enteras.

Los entrevistados coinciden en que el apoyo familiar y comunitario es crucial para prevenir problemas graves de salud mental, como el suicidio. También se destaca la importancia de abrir espacios para hablar de salud mental de manera abierta, sin estigmatización, para ayudar a los jóvenes a encontrar caminos alternativos a la desesperación.

El marco plurinacional e intercultural de Ecuador proporciona una base para transformar la atención en salud mental. Sin embargo, esta transformación requiere esfuerzos sostenidos para capacitar a los profesionales de la salud en prácticas interculturales, fomentar el diálogo entre los sistemas de salud occidentales y tradicionales, y abordar las inequidades sistémicas que perpetúan las disparidades en salud.

Al abrazar la interculturalidad, Ecuador puede avanzar hacia un sistema de salud mental más equitativo e inclusivo que respete las diversas cosmovisiones y prácticas de curación de sus pueblos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 1989(1), 139–167.

De Sousa Santos, B. (2009). *Una epistemología del sur: La reinención del conocimiento y la emancipación social*. Siglo XXI Editores.

Díaz Polanco, H. (1981). *Indigenismo, populismo y marxismo*. Nueva Imagen.

García, P., & Pérez, M. (2019). Discriminación y salud mental en jóvenes afrodescendientes: Un enfoque psicosocial. *Revista de Psicología Social*, 34(2), 45–62.

- Grijalva, A. (2008). *El Estado plurinacional en Ecuador: Una aproximación desde la teoría política*. FLACSO Ecuador.
- Hernández, S. (2018). *Arte y terapia: El poder curativo de la expresión emocional*. Ediciones Creativas.
- Jackson, M. (1996). *Things as they are: New directions in phenomenological anthropology*. Indiana University Press.
- Jackson, M. (2002). *The politics of storytelling: Violence, transgression, and intersubjectivity*. Museum Tusculanum Press.
- Jackson, M. (2013). *Lifeworlds: Essays in existential anthropology*. University of Chicago Press.
- Rodríguez, L. (2021). *El impacto del arte en la salud mental juvenil: Un enfoque interdisciplinario*. Editorial de Ciencias Sociales.
- Smith, J., Davis, A., & Thompson, R. (2020). Racismo y salud mental: Perspectivas desde la sociología y la psicología clínica. *Journal of Social Issues*, 56(3), 134–150.
- The Lancet. (2022). Racism, xenophobia, discrimination, and the determination of health. *The Lancet*, 400(10368), 2097–2108. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01972-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01972-9)
- Walsh, C. (2009). Interculturalidad crítica y educación intercultural. En J. Viaña, L. Tapia, & C. Walsh (Eds.), *Construyendo interculturalidad crítica* (pp. 75–96). Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello.

SOBRE O ORGANIZADOR

Jesús Rivas Gutiérrez: Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso laboral 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Amêndoa 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 168, 172, 174

B

Baixa densidade 144, 146, 147, 157, 160, 161, 168, 169, 170

Ballet ruso 99, 100, 101, 102, 103, 109

Beira Interior 144, 145, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 172, 173, 177

C

Chiapa de Corzo 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Crimen organizado 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

D

Derechos humanos 19, 26, 29, 31, 36, 37, 58, 178, 180, 181, 182, 183, 186, 187

Dignidad 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 199, 205

Dignidad humana 178, 179, 181, 182, 183

Diseño gráfico 134, 136, 143

Distrito da Guarda 144, 145, 162, 163, 164

E

Encenação 81, 86, 88, 92, 94

Estados Unidos 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 15, 26, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 100, 102, 183

Etiquetado frontal 134, 135, 136, 137, 139

Etnografía 188

F

Federación Rusa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

G

Gastronomia 71, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177

Gestão estratégica 17

Grid systems 113, 114, 118, 119, 129, 132, 133

Grupo de Teatro Opinião 81, 85

Guerra 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 30, 34, 37, 90, 91, 97, 99, 110, 175

I

Identidad 61, 66, 143, 194, 199

Identidade 144, 146, 149, 153, 165, 166, 167, 169, 174, 175, 176

Integración profunda 41, 42, 43, 45, 46

Inteligencia estratégica 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 38

Interculturalidad 188, 189, 196, 197

M

Mobbing 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Multidimensional 18, 24, 27, 29, 34, 38, 41, 42, 43, 180, 184, 186, 187, 196

N

Narrativas 69, 70, 82, 100, 101, 188, 190, 192, 203

Nutri-Score 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143

O

OTAN 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

P

Packaging alimentario 134

Parachicos 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Patrimônio cultural 61, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 149, 157, 158, 166, 167, 176, 177

Patrimónios alimentares 144, 161, 163, 176

Petrushka 99, 101, 102, 103, 104, 105, 110

Prevención del delito 17, 29

Prokofiev 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Q

Quintas vinicas 163

R

Región intermedia 41, 43, 45, 48, 49, 51, 58
Restauração 90, 156, 162, 163, 168, 174, 175
Revolutionary typography 113, 116, 119, 122, 132
Romeo y Julieta 99, 101, 102, 106, 107, 109, 110

S

Salud mental 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207
Seguridad nacional 17, 20, 23, 36
Sons 81
Stravinski 99, 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Subjetividad 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206

T

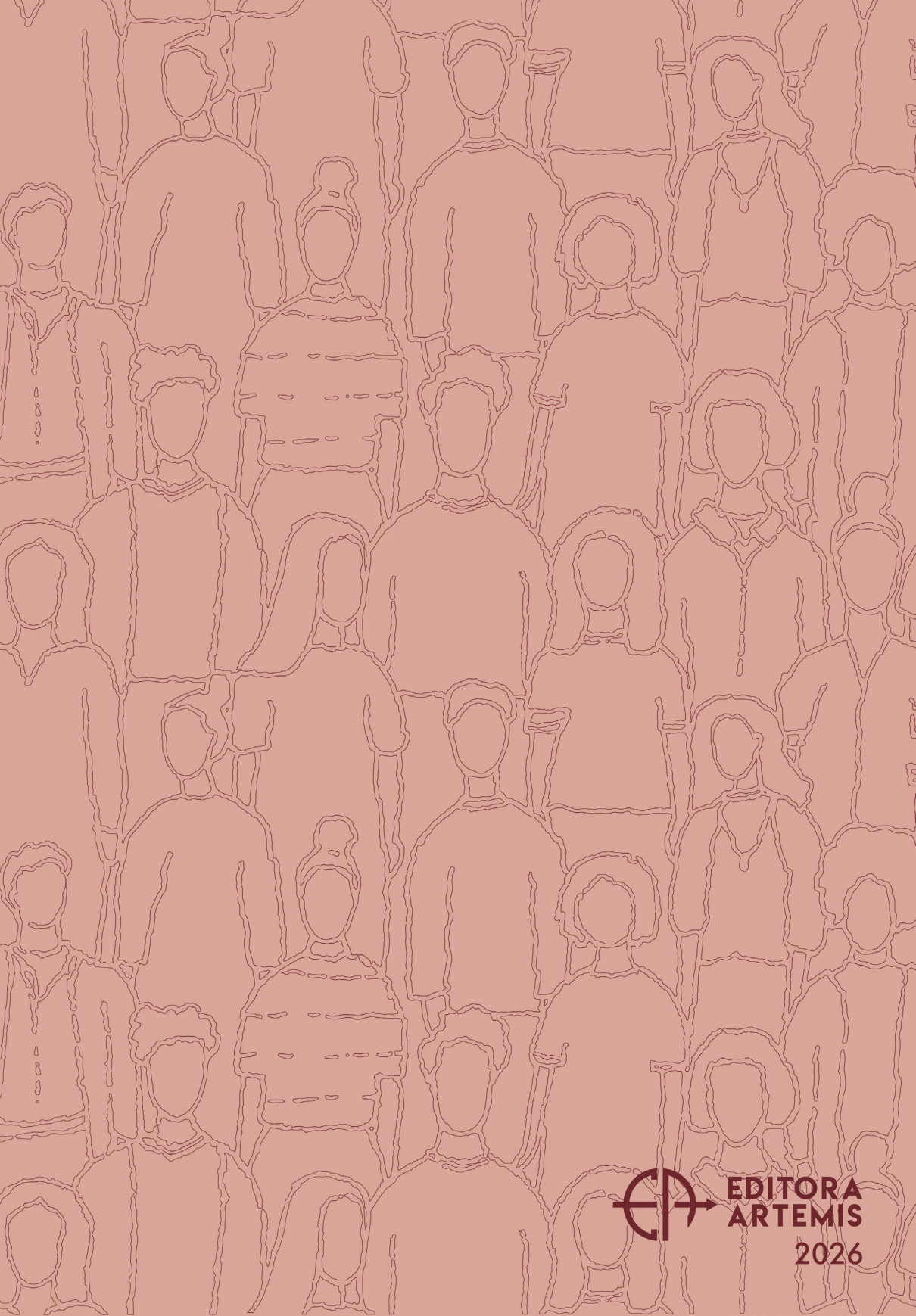
Tambores 188, 194
TLCAN 41, 42, 44, 45, 46, 56, 58, 59, 60
TLCAN/T - MEC 41
T-MEC 41, 42, 44, 45, 46, 47, 56, 60
Trastorno de ansiedad 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205
Turismo 52, 56, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 78, 79, 80, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177
Typographic public sphere 113, 114

U

Ucrania 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16

V

Vida digna 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187
Vietnamese revolutionary journalism 113, 114
Visual regime 113, 114, 123, 132



**EDITORA
ARTEMIS**
2026